



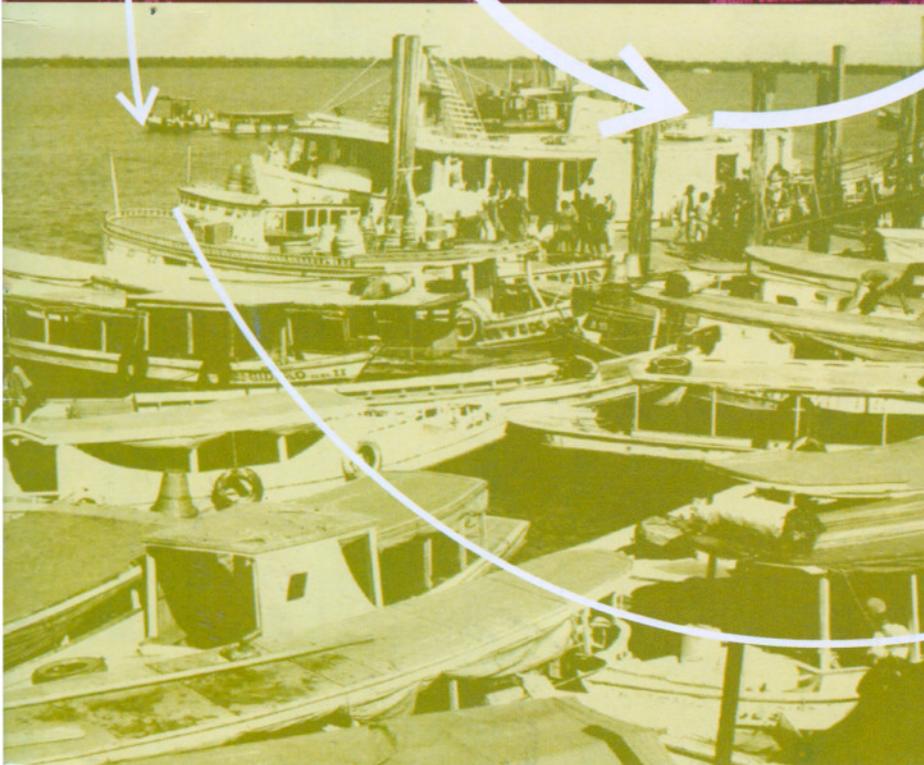
Movimento em Defesa dos Portos
Públicos da Cidade de Belém

Nova Cartografia Social da Amazônia

Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém

Levantamento: Aerofotogramétrico
Projeção: Mercator Transversa de Mercator
Data de: outubro/1998
Edição: 1999

Meridiano Central: 48°30'W GR
Datum Horizontal: SAD-69 Chulá
Datum Vertical: Maritimgrafo de Imagem



Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém



Oficina de Mapas no Porto do Açaí



Oficina de Mapas no Porto da Palha

Construíram este fascículo

**Participantes da Oficina de Mapas no Porto do Açaí
23/ 06/2007.**

Porto do Açaí - Adeládio Corrêa dos Santos (Abaeté), Antonio Silva, Benedito Farias de Almeida, Célio Bernado, Delson Castro dos Santos, Ednei Nascimento da Silva, Edson Magno Farias do Nascimento, Felix Silva dos Santos, Lília Fayal Afonso da Silva, Maria de Jesus Ferreira, Maria Sueli das Mercês, Mirian Cilene Silva de Souza, Olivaldo Valadares dos Santos, Paulirio F. Araujo, Pedro Pantoja Ferreira, Raimundo Oliveira, Nascimento dos Santos.

Participantes da Oficina de Mapas no Porto da Palha - 30/08/2007.

Porto da Palha - Ana Maria Barbosa Freitas, Carlos da Silva Araujo, Clementino da Cruz Galiza, Divaldo Sampaio Teodoro, Edna de N. M. Bastos, Joana D'arc, José Maria, José Ribamar Machado, Manoel N. da Silva, Mário de Souza Pinheiro, Osvaldino Gomes, Paula Francinete N. Lemos, Rozeane Almeida.

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 7
Feirantes dos Portos Públicos de Belém
Fevereiro/2008
ISBN: 978-85-74013-80-0

Coordenação do Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSCA/UFAM e FAPEAM/CNPQ)

Equipe de Pesquisa

Bruno Cezar Pereira Malheiro
(PDTU/NAEA/UFPA)
Marcos Vinicius da Costa Lima
(PPGEO/UFPA)
Raimunda Negrão da Silva Campos
Rodrigo Macedo Lopes
Rosa Acevedo Marin
(UNAMAZ e NAEA/UFPA)
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFPA)

Colaboradores

Felix Silva dos Santos
Edson Magno Farias do Nascimento
Pedro Pantoja Ferreira

Edição

Bruno Cezar Pereira Malheiro
Rosa Acevedo Marin
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFPA)

Cartografia e Mapa

Rodrigo Macedo Lopes

Fotografias

Rodrigo Macedo Lopes
Marcos Vinicius da Costa Lima
(PPGEO/UFPA)

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças dos movimentos sociais em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Da discussão das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negras e negras de Belém, e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia como Manaus(AM), Macapá(AP), Marabá e Salinópolis(PA).



Participantes da Oficina no Porto do Açaí

“A vida do porto, na verdade, a vida no porto pra mim, pros feirantes, pros ribeirinhos é a vida, é a nossa vida! Sem o porto nós não sobreviveremos” (Adeládio Corrêa dos Santos (Abaeté) - feirante do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 23/06/2007)

Os Portos do Açaí e da Palha são espaços públicos, não apenas pela negação à apropriação privada da orla fluvial de Belém, nem apenas por serem um bem comum de uso coletivo e permitirem o livre acesso de pessoas e mercadorias. Estes espaços se mostram como públicos por permitirem o encontro de pessoas de vários lugares, por permitirem múltiplas trocas, não apenas de mercadorias, mas de experiências de vida, conversas e afetos. Isso tudo em um movimento que não para, feira após feira, onde o trabalho se confunde com a vida.

A dinâmica dos Portos Públicos de Belém enfocados neste fascículo refere-se à vida dos sujeitos sociais que os acessam, seja pela cidade, seja pelo rio. A luta pela sobrevivência leva centenas de pessoas todos os dias a estes lugares, que além de portos, também são feiras, pontos de encontro, passagem para os estudantes das ilhas, moradia, lugar de trabalho, de festas e de luta. São também portas abertas ao uso irrestrito da cidade, portas que proporcionam a sobrevivência, que se abrem à reunião de culturas e que expressam uma cidade ribeirinha que precisa ser mais bem compreendida em sua importância econômica, social e cultural.

Porto do Açaí

Uma História de Luta

“O porto! Antes a nossa orla era livre, a orla de Belém, da Fernando Guilhon pra frente era uma área livre, era uma rampa que todo mundo chegava desembarcava, até o pessoal tomava banho, passeavam na orla. Depois foi tudo sendo invadido, onde ficou uma grande luta pelo Porto do Açaí. Mais ou menos há 23 anos atrás aconteceu essa luta, todos os feirantes da época! Ainda estão hoje aqui os feirantes, a maioria ribeirinhos da Ilha do Combu, do Papagaio, ilha das Onças, dessas ilhas próximas, todos também brigaram. Foi assim a conquista, com muita luta” (Adeládio Corrêa dos Santos (Abaeté) - feirante do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 23/06/2007).

“Antes do surgimento do porto do açaí era o nome porto da Conceição, não era porto do açaí, então na época eu era pequena mas eu sempre vinha em Belém com o meu pai que a gente vendia açaí, então tinha as pedra, o ponto lá era as pedra, nos dizia a pedra, então nos pagava, tinha os fiscal que recebia da pedra assim que nos baixasse nossa mercadoria e recebia” (Maria Sueli das Mercês feirante do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 23/06/2007).

A Importância de um Porto Público

“No Porto do Açaí quem usa 80% são os ribeirinhos, eles trazem seus produtos pra vender, eles desembarcam para ir fazer seus exames de saúde, para seus filhos estudarem. O Porto do Açaí é um porto publico! Devido às privatizações há necessidade de existência do porto” (Félix Silva dos Santos - Presidente da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 26/06/2007).

O Dia a Dia no Porto

No Porto do Açaí a movimentação ocorre 24 horas por dia durante quatro feiras diárias. Na primeira feira, do início da madrugada até as 8 horas, chega o açaí de Muaná, de São Sebastião da Boa Vista e parte do açaí das ilhas de Belém; na segunda feira, de 9 horas até 11 horas, chega, ainda, o açaí das ilhas e de outras localidades mais próximas; na terceira, de 12 horas até as 15 horas, ainda chegam barcos que saem mais tarde de Muaná, de Barcarena e de outros municípios; e, por fim, na última feira de 16 horas até o início da feira da madrugada do próximo dia. Além do açaí chegam ao porto carvão, farinha, uma grande variedade de outras frutas regionais, além da intensa movimentação de passageiros.

A Luta dos Trabalhadores

“Aqui no final da ponte, um flutuante melhoraria 80% a situação do porto, tanto pro desembarque do produto, como também das pessoas, pois quando é a safra do açaí esse porto não agüenta a quantidade de açaí e de outros produtos que chegam. Sugerimos que o porto seja ampliado, que seja feito de dois andares pra suportar seus produtos. Embaixo seria somente pro fluxo dos produtos, embarque e desembarque, os boxes que existem passariam pra cima padronizados, e na frente para o rio, ainda em cima, uma pracinha de alimentação, essa é a nossa idéia (Felix Silva dos Santos - Presidente da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 26/06/2007).

Porto do Açaí



Porto da Palha

Porto da Palha, do Carvão, da Farinha...

"Antes era Porto São Matheus, ai depois com uns anos é que ficou Porto da Palha, e é conhecido por todos como Porto da Palha. Esse porto foi aberto ai pra venda de palha e carvão só pra isso, só que depois apareceu tantas coisas aqui né?!" (Sr. José feirante do Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

"As primeiras barraquinhas eram de ferro, mas os ratos entravam nós pedimos para fechar as barracas, na verdade cada um fazia a sua" (Sr. Manoel, 68 anos de idade desde os 14 trabalha no Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

O Porto da Palha e sua Dinâmica

No Porto da Palha o movimento começa nas primeiras horas da madrugada e envolve além do comércio do açaí, o comércio de carvão, de palha, de farinha, que em sua maioria chega de São Domingos do Capim, de madeira e de uma infinidade de frutas e verduras regionais, sendo que a sexta-feira é o dia de maior movimentação. O movimento diário inclui o ir e vir de alunos que vêm da região das ilhas de Belém e de outros municípios próximos localizados à beira-rio e, ainda, o intenso fluxo de passageiros que a todo o momento chegam e saem do pequeno trapiche. Mas o Porto da Palha é um mundo de relações bem complexo, onde encontramos venda de lanche, café, vinho do açaí, peixe seco, verduras ao longo de vários pequenos mercados com grande sortimento. De acordo com a estação do ano a variedade de produtos desembarcados modifica.

A Luta pela Vida no Porto

"Faz uns trinta e cinco anos que eu trabalho aqui. A importância do Porto da Palha é que agente está sobrevivendo dele né?! Não tem pra onde ir, para outro lugar e agente tá se virando aqui, está meio ruim quebrou a venda, mas a gente está levando a vida".

(Carlos feirante do Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

"Eu acho que eu vou falar um pouco por cada um de nós aqui, para nós o Porto da Palha representa a nossa vida! É de onde a gente ganha o pão, o sustento, o alimento, o colégio dos filhos e muito mais coisas. Então, isso para nós representa tudo, isso pra nós é a nossa vida, todos os planos de nossos familiares, com toda a dificuldade que a gente sabe que tem hoje em dia, saímos cedo da casa da gente se arriscando né?! Nós vamos lutar, nós vamos estar sempre conversando, falando do que é o porto da palha, lutar pelos nossos direitos!" (Osvaldino feirante do Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

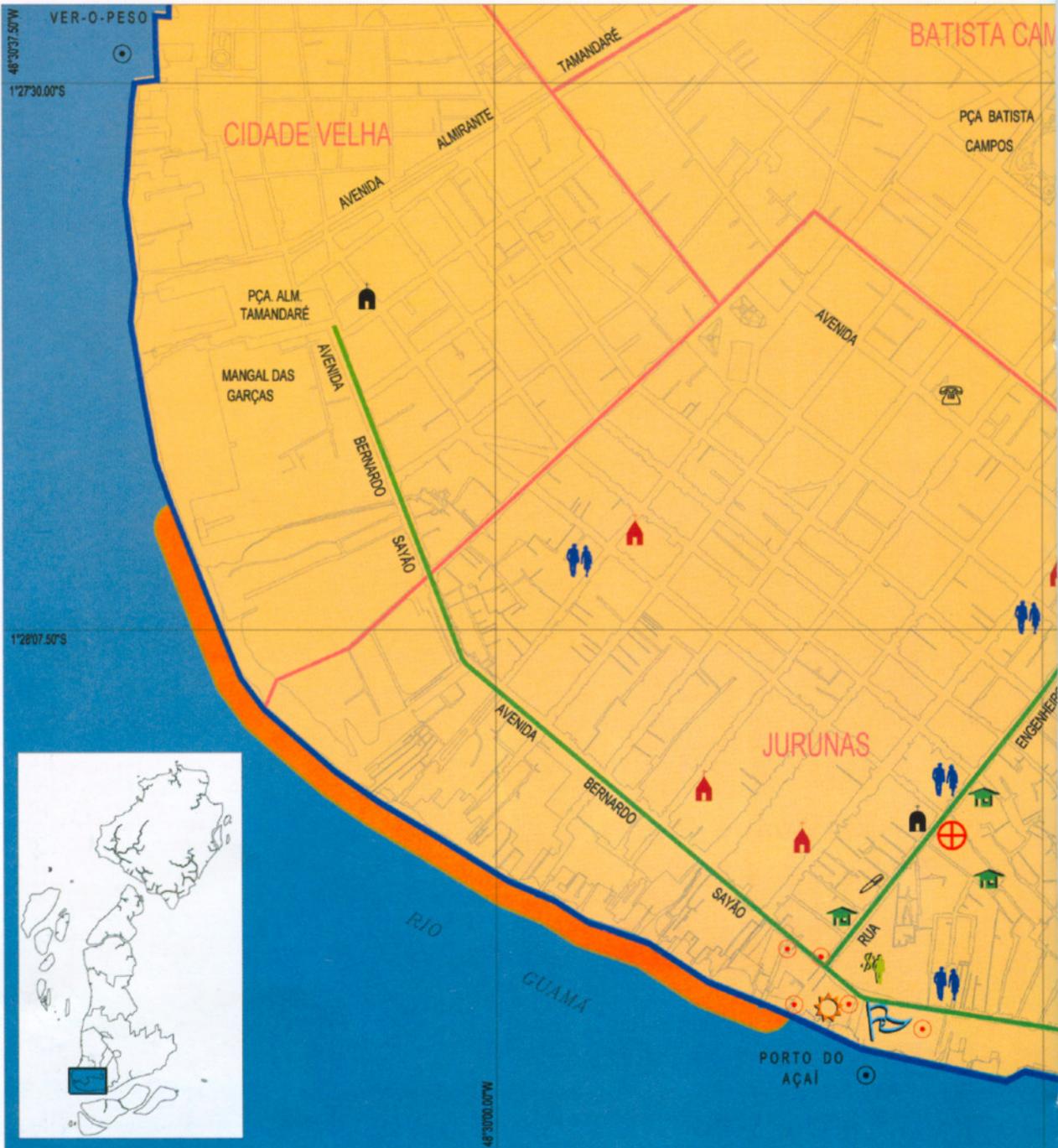
Volume de Açaí Desembarcado nos Portos do Açaí e da Palha

Período/Portos	Porto do Açaí	Porto da Palha
Jan a Dez/ 2006	21.316.675 kg.	971.675 kg.
Jan a Ago/ 2007	12.833.525 kg.	219.275 kg.

Fonte: Secretaria Municipal de Economia (SECON, 2007).



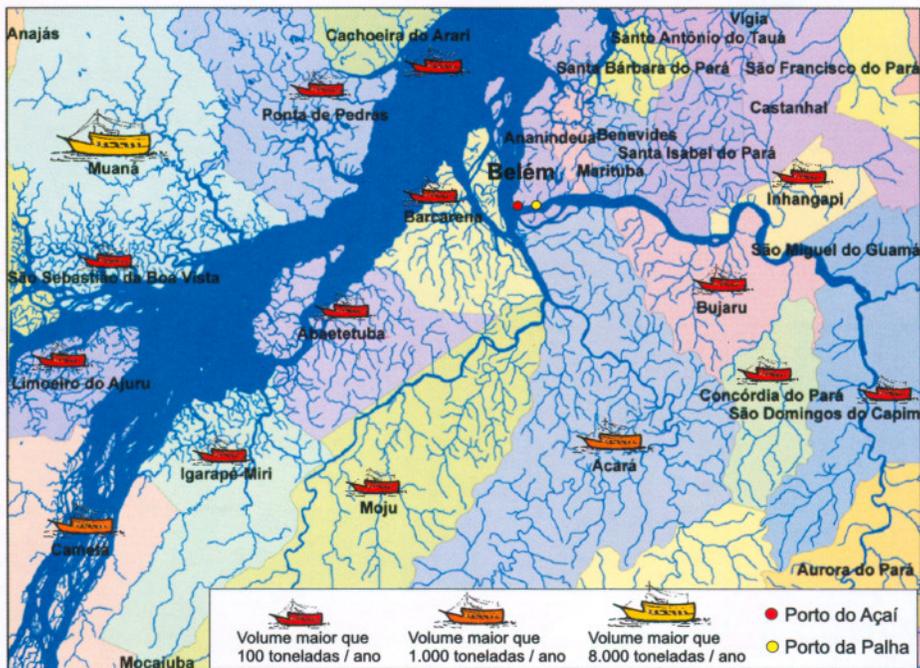
FEIRANTES E RIBEIRINHOS DOS PORTOS



- | | |
|--|---|
|  Principais Portos Públicos ou de uso público no Rio Guamá: Porto do Açai, Porto da Palha, Ponto Certo (privado de uso público). |  Posto de Saúde procurado pelos trabalhadores bairros e ribeirinhos. |
|  Sede das Associações dos trabalhadores dos Portos. |  Delegacia de Polícia local para registro de ocorrências. |
|  Principal ponto de abastecimento: Complexo do Jurunas. |  Agência do Correio. |
|  Áreas de lazer dos trabalhadores do porto do Açai e da Palha: Arena de futebol, Sedes de clubes carnavalescos (Rancho, São Domingos, Imperial). |  Farmácias. |
|  Escolas onde os filhos de ribeirinhos e trabalhadores dos portos estudam. |  Postos de Gasolina flutuantes para abastecimento. |
| |  Pontos de recarga das baterias utilizadas nos bairros. |

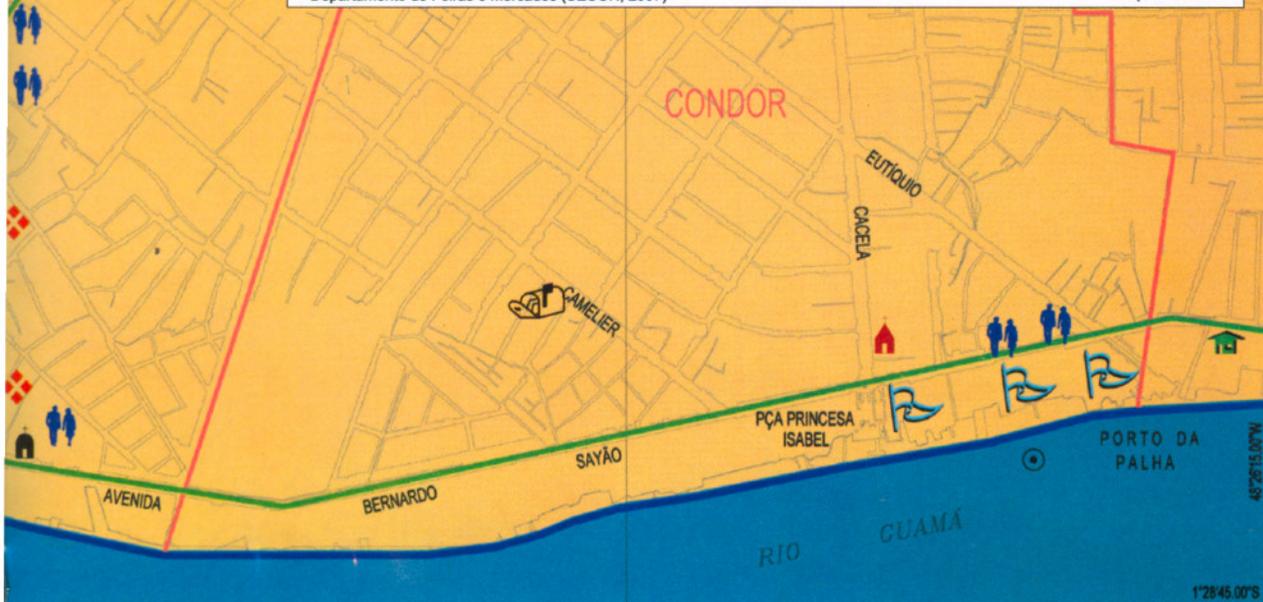
OS PÚBLICOS NA CIDADE DE BELÉM

FLUXO DE AÇAÍ EM DIREÇÃO A BELÉM



Fonte: Secretaria Municipal de Economia
Departamento de Feiras e Mercados (SECON, 2007)

mapa s/ escala



os portos, moradores dos

Igrejas Católicas.

ências nos portos.

Igrejas Evanélicas.

Centro Comunitário.

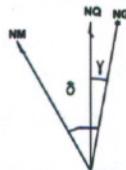
to dos barcos.

Eixo do Comércio local onde os ribeirinhos fazem compras.

Fronteira da Água com a Cidade - "Water Front"

rcos.

Aterro hidráulico da 1ª Etapa do Projeto Portal da Amazônia com a construção da nova avenida beira rio de Belém.



Varição anual da declinação magnética
00°03'36"W

Escala 1:12.500

0 100 200 400 600

Levantamento Aerofotogramétrico de Belém
Edição: Rodrigo Macedo Lopes / 2007
Fonte: CODEM / 2002 e Oficinas (PNCSA/2007)

Por que o Fascículo?

Eu creio que o fascículo vai ajudar as pessoas a conhecerem melhor os portos. Vai ajudar não só os feirantes do porto, mas também os ribeirinhos. As pessoas vão saber que o porto do açaí e da palha são mais importantes que a gente sabia." (Felix Silva dos Santos - Presidente da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 26/06/2007).

Situações de Conflitos e Tensões Vividas nos Portos do Açaí e da Palha

O perigo de fechamento e remanejamento dos feirantes do porto pelo projeto da Prefeitura Municipal de Belém - "Portal da Amazônia"¹; essa possibilidade também impede que os feirantes possam fazer qualquer melhoramento nos boxes e barracas;

"Nosso sustento depende do porto. Se me tiram daqui, onde vou vender e viver? Eu vivo e trabalho no Porto da Palha! Tem as outras pessoas: os carregadores que dependem daqui, das mercadorias que chegam; a pessoa que carrega açaí, que carrega farinha, que carrega o carvão. Todo esse monte de gente vai viver do que? Aonde?" (Joana D'Arc, mora no Porto da Palha há 34 anos, hoje tem 43 anos, tem um filho de 25 anos e já tem neto que também mora no porto, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

"As barracas não estão melhorando. Vai ter o Portal e a macrodrenagem. Ninguém falou, ninguém!!! Estão trabalhando oficialmente. Eles vieram e perguntaram quanto você pediria por seu lugar. Eu falei 10.000 reais!!" (Sr. Manoel, 68 anos de idade desde os 14 trabalha no Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).

¹ A orla de Belém vem passando por uma grande intervenção urbanística, denominada Portal da Amazônia, cujos danos ambientais e impactos sociais, não tem sido devidamente avaliados. Não está demonstrado neste Projeto como os portos da Palha, do Açaí, e outros portos públicos irão interagir com a nova avenida Beira-Rio. Existe a ameaça de remanejamento compulsório. A obra pretende atingir uma vasta área que se estende do Mangal das Garças à Universidade Federal do Pará, quase toda a extensão da orla sul de Belém. Segundo a PMB o projeto, orçado em mais de R\$ 125 milhões, prevê a construção de uma plataforma com largura de 70 metros e duas pistas, com três faixas em cada sentido. Terá ainda área de passeio, estacionamento, canteiro central e ciclovia. No EIA RIMA apresentado pela PMB não há, porém, qualquer previsão da permanência dos portos públicos existentes atualmente ao longo da Avenida Bernardo Sayão, como o Porto do Açaí e o Porto da Palha.

Feirantes do Porto do Açaí





Porto da Palha - Feirantes
Croqui do porto



Rasas x basquetas



Porto da Palha - basqueta



Palha

“A gente quando soube do remanejamento do Porto do Açaí a gente preocupado, porque se a gente vai pra CEASA, hoje em dia já existe o feirante da CEASA, com a colocação de feirante do porto do açaí vai inchar ali, vai virar um caos”. (Felix Silva dos Santos, Presidente da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 26/06/2007).

A violência nos arredores e no porto;

“A segurança tanto nas cidades, como nos rios. Principalmente aos sábados que eles sabem que é o dia que o pessoal vem fazer as compras (refere-se aos ribeirinhos), então aproveitam pra assaltar, se ele deixar o barco dele não vai encontrar o que ele deixou lá, às vezes até a própria embarcação é roubada” (Felix Silva dos Santos, Presidente da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 26/06/2007).

Normas sanitárias impostas pelos órgãos oficiais para evitar a contaminação do açaí: substituição das rasas por baquetas de plástico para acomodar o açaí;

“Trabalho com açaí, com a rasa. Muita gente depende da rasa e do açaí. Consumo açaí e meus filhos, meus pais, nunca fomos contaminados com nada. Os grandes vêm analisar e colocam essa coisa de contaminação, isso é por causa da exportação. E nós que somos de baixa renda e vivemos do açaí, se preocupam com nós? Mas nós somos vivos, nós podemos gritar pelo que nós queremos.” (Rosilene Oliveira Conceição, pronunciamento no Seminário “Trabalhadores do Açaí: mercado e controle. Realizado em Belém no NAEA em 10/07/2007)

A falta de um cadastramento dos feirantes e trabalhadores do porto que realmente corresponda à realidade;

“Em 1998 eram 160 trabalhadores. A luta começou com cinco. Hoje a SECON tem o cadastro de 160, mas não corresponde. Em 2004 foi feito cadastro e éramos 2.000 pelo menos. Já fomos para SECON pedir o cadastramento. A SECON não tem uma realidade nossa!!!” (Adeládio Corrêa dos Santos (Abaeté) feirante do Porto do Açaí, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 23/06/2007).

Queda do movimento no Porto da Palha após a construção da Alça Viária e queda na venda da palha, existem hoje somente três vendedores no porto;

“Antigamente eu vendia muita palha, agora não. Antes tinha mais casa que cobria com palha agora não. Hoje quem usa palha é barão né, só gente que tem alguma coisa. A palha ficou mais cara (...) porque palha não faz calor né, eu levei palha pra gente, o doutor (...) eu vendi palha pra todo esse pessoal aí.” (Seu José Maria, 72 anos, vendedor de palha desde os 14 anos no Porto da Palha, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 30/08/2007).



a) Produtor
Peconheiras e Peconheiros



b) Atravessador
Chegada do Açaí no porto



c) Marreteiro
Marretagem no Porto do Açaí



d) Carregador portuário
Porto do Açaí

Categoria de Trabalhadores tomando como Base a Comercialização do Açaí

- a) *Produtor*: responsável pela extração do açaí, nem sempre transporta e/ou comercializa na cidade de Belém;
- b) *Atravessador*: que praticamente mora no barco e compra o açaí do produtor para entregá-lo ao Marreteiro;
- c) *Marreteiro*: negociante que mora em Belém e se desloca bem cedo às feiras; muitas vezes o atravessador já trabalha para o marreteiro;
- d) *Carregador portuário*: responsável por retirar o produto (açaí) do barco, ou se encontram nos Portos organizados em pequenas associações ou trabalham para o próprio atravessador, ou mesmo para os marreteiros;
- e) *Carregador de carro de mão*: responsáveis por transportar o produto chegado no porto através de grandes carros de mão, conhecidos como Burros sem rabo, até as máquinas de açaí;
- f) *Maquineiro*: que é o produtor do vinho do Açaí que vem até os portos negociar o açaí dos produtores e atravessadores;
- g) *Feirante*: que possui um boxe fixo nos portos e comercializa o açaí;

Reivindicações

A permanência incondicional dos portos públicos nos mesmos lugares onde se encontram;

A ampliação do trapiche do Porto da Palha e do Porto do Açaí, ambos com a instalação de flutuantes para melhorar o embarque e desembarque;

Construção de dois pavimentos no Porto do Açaí, o primeiro para o embarque e desembarque e o segundo para uma praça de alimentação;

A instalação urgente de um sinal de trânsito na Bernardo Sayão em frente ao Porto da Palha para evitar os constantes acidentes;

A ampliação da oferta de embarcações da SEDUC e da SEMEC que fazem o transporte para Belém, com desembarque nos portos, de alunos de ilhas e municípios próximos à cidade;

Cadastramento, tanto na SEICOM, como em programas de assistência a comunidades rurais, de todos os trabalhadores que acessam o Porto do Açaí e o Porto da Palha, não apenas aqueles que são fixos, mas os que chegam das ilhas todos os dias;

Policiamento constante no Porto do Açaí, principalmente nas primeiras horas da madrugada quando a movimentação é maior;



e) Carregador de carro de mão
Porto da Palha



f) Maquineiro
Maquineira do Igarapé Tucunduba



g) Feirante
Porto da Palha

Conquistas dos Movimentos

A permanência do Porto do Açai e do Porto da Palha como portos públicos ao lado de uma intensa apropriação privada da orla de Belém;

A instalação de um Trailer da Polícia Civil no Porto da Palha;

O asfaltamento do caminho da entrada do Porto da Palha ao trapiche de embarque e desembarque;

A ampliação do trapiche lateral direito do Porto do Açai;

Criação de diversas associações de ribeirinhos em diversas ilhas cuja pauta inclui a defesa dos portos públicos.

Contatos

Associação dos Trabalhadores do Porto do Açai - ATPA

Coordenador Geral: Félix Silva dos Santos
Coordenador de Esporte e Lazer: Lázaro Miranda de Freitas
Coordenador Cultural e Eventos: Adeládio Corrêa dos Santos (Abaeté)
Tesoureiro: Romoaldo
End: Av. Bernardo Sayão, 1725
Tel: (91) 91914095

Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio - AUPIMAJUPA

Presidente: Edson Magno Farias do Nascimento
Vice Presidente: Ronaldo Afonso
Secretária: Sonia do Socorro Siqueira de Souza
Tesoureira: Maria de Fátima da Costa Santos
End: Comunidade N. S. do Perpétuo
Tel: (91) 81761922 / 91439190

Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém - ASFEMBEL

Presidente: Raimundo Oliveira
Secretário: Dalci Cardoso da Silva
Diretor de Finanças: Ademir Nelson Lobato de Oliveira
End: Rua Epitássio Pessoa, 429 - Bairro do Guamá
Tel: (91) 91171063

Associação de Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarapé Caixão - ASMAMI

Presidente: Maria Sueli Conceição das Mercês
Vice Presidente: Deisiane Lima dos Santos
Secretária: Maria do Socorro Assunção
Tesoureira: Maria Zenilda Nascimento
End: Ilha da Juçara - Itacoanzinho
Tel: (91) 91823399 / 96342990

Associação do Complexo de Abastecimento do Jurunas

Presidente: Rosemiro Lobato
Vice-Presidente: Liliam Faial
Secretário: Sebastião Quaresma
Tesoureiro: Antonio Silva dos Santos
End: Rua Fernando Guilhon com Bernardo Sayão s/n - sala 5
Tel: (91) 96194838

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belém

Presidente: Pedro Pantoja Ferreira
Secretário Geral: Pedro Macedo
Tesoureiro: Jova Costa
End: Trav. D. Pedro I, 1012 - Umarizal
Tel: (91) 9185-9079

Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental - IAGUA

End: Avenida Almirante Barroso, Pass. Santo Antonio, nº 47, Bairro do Marco, CEP: 66.095-550
Tel: (91)3276-8900 / email: iagua@oi.com.br

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. "Histórias de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal no Igarapé Tucunduba", Belém
10. A Luta pela regularização fundiária dos moradores da AGRISAL, Salinópolis.
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Sateré-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá

Realização



Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém

Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí - ATPA
Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio - AUPIMAJUPA
Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém - ASFEMBEL
Associação de Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoazininho e Igarapé Caixão - ASMAMI
Associação do Complexo de Abastecimento do Jurunas
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belém

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGSA



UNAMAZ



UFPA



Instituto Amazônico de
Planejamento, Gestão Urbana
e Ambiental

